



Boas vindas aos alunos do 3º ciclo (Évora 2015/10/30)

A universidade existe para formar os seus alunos ao mais alto nível, nas suas áreas de competência, preparando-os para a utilização do Conhecimento adquirido, nas tarefas que venham a desempenhar na sua vida profissional.

Comecemos por sublinhar a profunda ligação que a Universidade tem de fazer entre o novo Conhecimento e a Ciência. Ao avanço da Ciência corresponde o avanço do Conhecimento e por isso, a universidade tem de preocupar-se de forma inequívoca e sistemática com a investigação e com a contribuição da sua própria investigação para as áreas do conhecimento em que ensina.

Este esforço exige profissionais especialmente preparados e treinados para fazer avançar essa fronteira dos limites do que vamos entendendo e transformando esse entendimento em aplicações, tecnológicas e outras.

É o universo do 3º ciclo, o nível dos que buscam o grau mais elevado da formação académica, o do doutoramento.

O Conhecimento, contudo, não se esgota na Ciência. Um bom exemplo disso, entre outros, é o das Artes, uma abordagem que tem nas emoções (com mais ou menos racionalização a acompanhá-las) um veículo mais para a compreensão e para o usufruto do Mundo que nos rodeia, e que não vive necessariamente de uma intercepção com o universo da Ciência. Contudo é um domínio que, a este nível da formação, não deixa de exigir o rigor e seriedade de abordagem, que são apanágios do mundo e do método científico.

O IIFA é o Instituto da Investigação Avançada na Universidade de Évora, reunindo os Centros e Cátedras de Investigação, essenciais ao avanço do Conhecimento que assim estão capacitados para transmitir, i.e. que constituem a capacidade directa de proporcionar temas e oportunidades de hoje e do futuro, em doutoramentos de qualidade.

Este universo de professores, investigadores e alunos de 3º ciclo constituem a Escola Doutoral da Universidade de Évora.

Bem-vindos pois, a esta Escola!

É um espaço diferente das demais Escolas. Por definição. Ele é mais aberto, mais livre, muito mais desafiante, precisamente para poder ir continuamente empurrando para mais longe, as fronteiras com o desconhecido.

Mas o mundo de hoje tem exigências culturais, económicas, sociais, que tornam muito difícil que se persiga de forma puramente diletante, a expansão do Conhecimento. O Mundo em que vivemos tem exigências de resolução de problemas prementes (em torno da saúde, do bem estar, da sustentabilidade, da fome, da pobreza, etc.), e vai-se organizando em torno do novo conhecimento, através de políticas direccionadas e do avanço, em geral, da tecnologia e da engenharia, para a realização de novos e melhores serviços e produtos. Isto não é necessariamente uma limitação, pelo contrário, já que isso está em directa relação (sobretudo no curto prazo) com o tecido económico e contribui para gerar os meios financeiros que necessitamos para a prosseguir, i.e., continuar a investigar.

Estes meios não substituem, contudo, a necessidade de financiamento público da investigação, através de políticas e programas claros, duradouras e consistentes, capazes de manter e gerar novas capacidades com vista ao avanço do conhecimento a médio e longo prazo, ao serviço dos grandes temas e do país que queremos ou podemos ter.



É neste contexto complexo de interesses e perspectivas com horizontes temporais diferentes que pensamos o quadro de formação dos nossos alunos. Queremos que os nossos doutorandos adquiram

conhecimento e ferramentas que lhes permitam ser verdadeiros agentes de desenvolvimento, em Portugal ou em qualquer outro sítio do Mundo.

Nesta sessão, aproveitamos o pretexto de uma ocasião de boas vindas para falar deste tema do financiamento à investigação, em particular à formação avançada, i.e. aos programas de doutoramento.

Novas oportunidades e novas regras, nesta realidade que nos rodeia e em rapidíssima evolução.

Para esta sessão pedimos também a actuais doutorandos e a já doutorados que nos falem das suas próprias experiencias, como forma de inspirar os que agora iniciam a sua carreira.

Esperemos pois que esta sessão cumpra as suas funções de iniciação, mas também de abertura de perspectivas futuras.

O IIFA, com a sua equipa e com os seus Centros e Cátedras, estará sempre disponível, para os ajudar no vosso percurso e para se regozijar convosco e aplaudir, quando chegarem com sucesso ao fim desta etapa da vossa vida.

Uma vez mais, bem-vindos à Universidade de Évora e à sua Escola Doutoral!

Manuel Collares Pereira